NOVAS PONTES NA EUROPA: RELACIONAMENTO DE TRUMP COM A EUROPA CENTRO-ORIENTAL

*Por Gábor Csizmazia**

Imagem gerada por inteligência artificial.

Países da Europa Centro-Oriental têm vantagens devido a gastos de defesa e laços políticos com Washington que podem ajudar a aliviar tensões no segundo mandato de Trump.

Os republicanos são francos sobre certas realidades geopolíticas que sugerem mudanças na atenção americana para longe da Europa. Enquanto isso, as relações transatlânticas são politizadas, contribuindo para uma divisão na própria Europa, particularmente sob uma presidência de Trump. Os governos na Europa Centro-Oriental têm certas vantagens comparativas por meio de gastos com Defesa em casa e laços políticos com a Casa Branca. Estes aspectos são valiosos, pois podem ajudar a aliviar as tensões transatlânticas em um segundo mandato de Trump.

CONSERVADORES AMERICANOS E EUROPA

O internacionalismo americano enfrenta desafios frequentemente atribuídos aos republicanos. De fato, os conservadores são mais francos quando se trata de redirecionar a atenção da Europa para o Leste Asiático[1] ou os fardos da defesa dos EUA para a Europa[2]. Essas visões refletem a realidade de que a geopolítica

[1] https://www.hawley.senate.gov/hawley-delivers-national-security-speech-china-and-ukraine-time-truth/.

[2] https://www.ft.com/content/3c87ef13-122f-4e78-a7af-54c75c30a91d.

americana está focada principalmente no Indo-Pacífico, particularmente na era da renovada competição entre grandes potências.

Esta ideia se tornou onipresente, mas suas origens [3] estavam na primeira presidência de Donald Trump. A novidade da política externa de Trump foi que ela trouxe um martelo realista e frequentemente nacionalista para as crenças liberais e frequentemente idealistas sobre as relações internacionais. Como a Europa tem sido o lar dos últimos, ela está cautelosa com uma segunda presidência de Trump.

Embora Trump use linguagem dura contra os europeus, a maioria de suas reclamações reflete frustrações de décadas. O fato é que as relações transatlânticas são politizadas: os líderes da Europa Ocidental adoram odiar os presidentes republicanos, enquanto os democratas tendem a ignorar os líderes da Europa Centro-Oriental na União Europeia (UE). Em certo sentido, a divisão de Donald Rumsfeld da "velha e nova Europa"[4] continua relevante, especialmente sob uma presidência de Trump.

Donald Trump fez seu discurso de política externa mais importante em Varsóvia, onde falou sobre a defesa do Ocidente[5] em 2017. Como sempre, foi considerado controverso[6], mas também forneceu a base para a estratégia do seu governo para a Europa[7], que se concentrou principalmente na Europa Centro-Oriental[8].

VANTAGENS DA EUROPA CENTRO-ORIENTAL

A política externa de Trump continuará a ter um grande peso de muitas formas. O equilíbrio *onshore* de Washington continua relevante na Europa, onde o valor político dos aliados pode ser uma função de seus respectivos investimentos em defesa. Os europeus centro-orientais têm uma vantagem aqui, pois a maioria supera[9] seus aliados ocidentais em termos de gastos com defesa em termos de porcentagem do Produto Interno Bruto (PIB).

Esses esforços podem ser transformados em ganhos políticos. Por exemplo, em seu último ano, a primeira presidência de Trump tentou diminuir o número de tropas dos EUA na Alemanha: embora muitos vissem isso como uma tentativa de retirada da Europa, o objetivo era reposicionar algumas dessas forças como novas implantações na Polônia. Alguns no Partido Republicano reconhecem[10] os méritos

[3] https://trumpwhitehouse.archives.gov/wp-content/uploads/2017/12/NSS-Final-12-18-2017-0905.pdf.

[4] https://www.rferl.org/a/1102012.html.

[5] https://trumpwhitehouse.archives.gov/briefings-statements/remarks-president-trump-people-poland/.

[6] https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/23340460.2021.1952469?needAccess=true.

[7] https://2017-2021.state.gov/anchoring-the-western-alliance/.

[8] https://www.brookings.edu/articles/trump-is-choosing-eastern-europe/.

[9] https://www.nato.int/nato_static_fl2014/assets/pdf/2024/6/pdf/240617-def-exp-2024-en.pdf.

[10] https://foreignpolicy.com/2023/05/12/ukraine-russia-nato-united-states-poland-war-military-spending-alliance/.

da Europa Centro-Oriental em investimentos em defesa e pedem medidas americanas semelhantes de recompensa para o futuro.

Essa abordagem transacional é adaptada às relações intergovernamentais na Europa. Isso significa que a Europa não é sinônimo de UE. As ideias europeias de federalismo enfatizam a importância de levar as competências governamentais do nível nacional ou estadual para o nível supranacional ou federal.

Enquanto isso, Trump é defensor do estado-nação, que continua sendo o ator-chave em questões como os setores de defesa e energia, onde os EUA provavelmente buscarão acordos na Europa. Além disso, Trump também favorece bons laços pessoais com líderes nacionais: o primeiro-ministro húngaro Viktor Orban[11] e o presidente polonês Andrzej Duda[12] se encontraram com o presidente eleito meses antes de sua eleição. Esses contatos são importantes, pois sobreviveram à montanha-russa política dos últimos anos.

É claro que as duras realidades da competição entre grandes potências permanecem, o destino da Ucrânia diante da invasão russa ou o relacionamento da Europa com a China carregam o potencial de um ambiente de segurança ainda mais deteriorado. A aliança transatlântica provavelmente sofrerá atritos nessas questões. Ainda assim, os aliados da Europa Centro-Oriental podem usar suas vantagens comparativas para ajudar as cabeças mais frias a prevalecerem em Washington e Bruxelas, respectivamente. Em outras palavras, eles podem tentar formar pontes para a segurança transatlântica e o discurso político durante o segundo mandato de Trump.

Publicado na Anadolu.

***Gábor Csizmazia** é doutor e pesquisador do Instituto John Lukacs de Estratégia e Política da Universidade Ludovika de Serviço Público em Bucareste, Hungria.*

[11] *https://www.foxnews.com/world/hungarys-orban-meet-trump-not-biden-visit-us-courting-foreign-policy.*

[12] *https://www.president.pl/news/andrzej-dudas-meeting-with-donald-trump,84233.*